

## DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DOS REMANESCENTES DA MATA ATLÂNTICA DAS ILHAS TINHARÉ-BOIPEBA (CAIRÚ, BAHIA)

*Maria Lenise Silva Guedes<sup>1</sup>  
Fernando A. Esteves<sup>2</sup>  
Eduardo Saar Santos<sup>1,3</sup>*

**RESUMO** : (Diagnóstico ambiental dos remanescentes da mata atlântica das ilhas Tinharé-Boipeba - Cairú, Bahia). Este projeto foi desenvolvido na Área de Proteção Ambiental -APA- das Ilhas Tinharé-Boipeba, situadas na zona litorânea do município de Cairú, na região do Baixo Sul do Estado da Bahia, ocupando uma área de 433 km<sup>2</sup>, entre os paralelos 13°22' e 13°52'S e os meridianos de 38°51' e 39°03'W. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar os remanescentes da mata atlântica e conhecer as espécies com potencial econômico para a área. A metodologia utilizada foi a de caminhamento pelas trilhas já existentes e transectos aleatórios estabelecidos nas localidades de Tinharé ( Mata de Cerca Grande ) e Boipeba ( Mata Grande e Mata de Bainema ). Foram registradas 47 famílias, 103 gêneros e 126 espécies, das quais 70 apresentam potencial econômico.

**Palavras-chave:** Florística; Mata atlântica; APA Tinharé-Boipeba; Potencial econômico.

**ABSTRACT** : (Environmental evaluation of remnants the dense closed-canopy forest of Island Tinharé-Boipeba - Cairú, Bahia ).The study site is an Environmental Protection Area ( APA ) on the Island of Tinharé-Boipeba, situated on the coast of the municipality of Cairú in southern Bahia, Brazil, occupying an area of 433 Km<sup>2</sup>, between parallels 13°12' and 13°52'S and meridians 38°51' and 39°03'W. The objective of the present study was to characterize the remnants of the dense, closed-canopy forest and identify species of economic potential in the area. The method was to walk both existing trails and random transects at Tinharé ( "Mata de Cerca Grande" ) and Boipeba ( "Mata Grande" and "Mata de Bainema" ). Forty-seven families were identified, 103 genera and 126 species, of which 70 have economic potential.

**Key words:** Flora; Atlantic forest; Environmental protection area; Tinharé-Boipeba; Economic potential.

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia, Instituto de Biologia, Depto. de Botânica, Campus Universitário de Ondina, 40.170-120, Salvador, Bahia, Brasil .

<sup>2</sup>Coordenação de Recursos Ambientais, Bahia, Brasil .

<sup>3</sup>Estagiário.

## Introdução

As florestas brasileiras atualmente estão sendo mais destacadas, tendo em vista a sua utilização principalmente nas regiões de Mata Atlântica ou Mata Ombrófila Densa, e na Floresta Amazônica. O Brasil é a segunda nação do mundo em área com floresta densa, com 357 milhões de hectares, tendo sido apenas ultrapassado pela antiga União Soviética, que possui cerca de 791 milhões de hectares ( WALSH, 1989 ). A preocupação com a utilização dessas florestas e os possíveis efeitos de sua devastação são discutidos por SIOLI (1991) e ultrapassam os limites de uma nação, atingindo a Terra como um todo.

Devido à grande variedade de formações florestais no Brasil, sua grande extensão e enorme diversidade de espécies, pouco se conhece sobre esse ecossistema. Atualmente muitos se encontram em estado de fragmentação, resultado do processo de expansão da fronteira agrícola no País. Vastas paisagens outrora cobertas por maciços contínuos de vegetação, vêm sendo substituídas por mosaicos diferenciados, tomando novas características, onde a vegetação nativa é condicionada a pequenas ilhas, de diferentes tamanhos e formas, e os elementos dominantes da paisagem passam a ser os núcleos urbanos, a agropecuária, áreas de mineração e hidroelétricas. O aspecto mais grave é a fragmentação florestal que causa a perda da biodiversidade animal e vegetal, pois, cada ecossistema possui características edafoclimáticas peculiares e conseqüentemente uma fauna específica. O Estado da Bahia não escapa ao quadro acima descrito pois, atualmente, seus ecossistemas encontram-se muito descaracterizados.

Para evitar novas devastações e degradação de fragmentos, ou remanescentes da mata nativa, foi criada a APA Tinaré-Boipeba, visando proteger essas formações florestais, pois são de grande valor ecológico e taxonômico, servindo de abrigo para diversas espécies animais e funcionando como uma coleção viva e banco genético local. Esta área apresenta em sua formação terrestre, além dos remanescentes da mata atlântica, restingas e manguezais.

Esse estudo tem como objetivo caracterizar os remanescentes de Mata Atlântica e conhecer as espécies com potencial econômico para a área.

## Material e métodos

As ilhas de Tinaré-Boipeba situam-se na zona litorânea do município de Cairú, na região do Baixo Sul do Estado da Bahia,

ocupando uma área de 43.300 hectares, localizada entre os paralelos 13°22' e 13°51'S e os meridianos de 38°51' e 39°03'W. Integra a área de Proteção Ambiental - APA de Tinharé/Boipeba.

Para a realização desse trabalho, foram utilizados os seguintes procedimentos: análise de mapas nas escalas de 1:100.000, 1:50.000 e 1:25.000, fotografias aéreas obtidas em sobrevôo de 1993 pela CONDER, e imagens de satélites LANDSAT-ML5 1980-91, a fim de escolher as áreas de estudo.

A metodologia utilizada no levantamento florístico foi de caminhamento pelas trilhas já existentes e transectos aleatórios estabelecidos nas localidades de Tinharé ( na Mata de Cerca Grande ) e Boipeba ( na Mata Grande e Mata de Bainema ), durante o ano de 1993. Nos transectos, a uma distância de 50m de cada lado, foram coletados todos os espécimes que se encontravam floridos e/ou frutificados. Após a herborização e identificação o material botânico foi depositado no herbário Alexandre Leal Costa (ALCB).

As plantas foram identificadas utilizando-se vários tratamentos monográficos destacando-se a *Flora Brasiliensis* (MARTIUS, 1840-1906), e o trabalho sobre as Leguminosae de Bahia (LEWIS, 1984). O material identificado foi apresentado segundo o sistema proposto por CRONQUIST ( 1981 ). Para conhecer o potencial econômico das espécies foi feito levantamento bibliográfico nas seguintes obras: PIO-CORRÊA ( 1931 ); RECORD & HESS ( 1949 ); BRAGA ( 1960 ); RIZZINI ( 1971 ); PINTO (1980); PINTO *et al.* 1984.

## Resultados e discussão

Os remanescentes florestais estudados apresentaram áreas antropizadas, associadas com grandes áreas de mata primária, formando uma cobertura vegetal densa, sempre verde, com árvores frondosas, de folhas largas e que atingem em média de 20 a 30m de altura. Dentro deste padrão pode-se exemplificar com o camaçari (*Caraipa densiflora* Mart.), mucugê (*Couma rigida* Muell. Arg.), diversas espécies de louro (*Ocotea* spp.) e oitis (*Licania* spp.), que formam o dossel superior. No estrato inferior e no subosque, destacam-se trepadeiras e arbustos pertencentes às famílias Melastomataceae, Euphorbiaceae e Rubiaceae, entre outras. As árvores, cujas copas se sobrepõem, impedem que haja penetração de luz intensa, fazendo com que a vegetação herbácea seja escassa e, às vezes, inexistente, só ocorrendo nas clareiras. PRANCE (1990), considerou, em relação às

regiões fitogeográficas dos trópicos da América do Sul, que a Mata Atlântica representa uma região com alto índice de endemismo. MORI & BOOM (1981), assinalaram para as matas do Leste do Brasil, que 127 espécies de 10 famílias (53,5%) eram endêmicas à região costeira. Nas matas estudadas foram coletadas 126 espécies de 103 gêneros, distribuídos em 47 famílias (Tabela 1). As famílias que apresentaram maior número de gêneros foram Caesalpiniaceae (9); Fabaceae (6), Melastomataceae (5) e Moraceae ( 5 ). A família com maior número de espécies foi Melastomataceae com 12 espécies. De todas as espécies coletadas , 70 apresentaram algum tipo de potencial econômico. Dessas 37 são madeireiras, inclusive a "jataipeba" e "arapati" bastante utilizadas para a construção naval e 19 são medicinais, destacando-se angelim-amargoso, alimácea, jatobá-piloso e pequi (Tabela 1). As Caesalpiniaceae arbóreas, *Arapatiella psilophylla* (Harms.) Cowan e *Brodriguesia santossi* Cowan são endêmicas do Estado da Bahia.

CARVALHO *et al.* (1996), em um estudo quali-quantitativo de remanescente de Mata Atlântica, no município de Ilhéus, BA, em uma área de 432ha, listaram 310 espécies, distribuídas em 56 famílias, sendo a família Myrtaceae a que apresentou o maior número de espécies, seguida por Sapotaceae, Caesalpiniaceae, Lauraceae, Rubiaceae e Fabaceae.

## Referências bibliográficas

- BRAGA, R. *Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará*. Fortaleza: Impr. Oficial. 1960, 536p.
- CARVALHO, A.M. de, AMORIM, A.M., THOMAS, W. *Composição florística e estrutura da Mata da Esperança no Município de Ilhéus, Bahia*. In: Congresso Nacional de Botânica. 42. 1996. Resumos... p. 203.
- CRONQUIST, A. *An integrated system of classification on flowering plants*. New York: Columbia University Press. 1991. 1262p.
- LEWIS, G. P. *Legumes of Bahia*. Kew: Royal Botanic Gardens. 1984. 301p.
- MARTIUS, C.F.P. von (ed.). *Flora brasiliensis*. Mönaco: Fleischer in Comm., 1840/1906.
- MORI, S.A., BOOM, B.M. *Botanical survey of the moist forests of eastern Brazil*. New York: N.Y. Bot. Garden. 1981. 109p.
- PINTO, G.C.P. *Contribuição ao conhecimento das dicotiledôneas madeireiras nativas no Estado da Bahia*, In: Instituto Brasileiro de

- Desenvolvimento Florestal. *Curso de atualização de conhecimento em espécies florestais e frutíferas*. Salvador. 1980.pag. 57-69.
- PINTO, G.C.P. BAUTISTA, H.P., FERREIRA, J.D.C.A. A restinga do litoral Nordeste do Estado da Bahia. In: LACERDA, L.D. *et al.* (ed.) *Restingas: origem, estrutura, processos*. Niteroi: CEUFF. 1984. 477p.
- PIO-CORREA, M., *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura. 1931. v. 1-6.
- PRANCE, G.T. The floristic composition of the forests to central Amazonian Brazil, In: Gentry, A.(ed.) *Four neotropical forests*. New Haven: Yale University Press. 1990. p.112-140.
- RECORD, S.J., HESS, R.W. *Timbers of the New World*. New Haven: Yale University, 1949.
- RIZZINI, C. T. *Árvores e madeiras úteis do Brasil. Manual de Dendrologia*. São Paulo: E.Blücher EDUSP, 1971. 374p.
- SIOLI, H. Introduction to the symposium Amazonas - deforestation and possible effects. *Forest ecology and management*. Amsterdam: Elsevier. 1991. v.38, p.123-132.
- WALSH, B.W., World Forest. *American Forest*. v.95, n.11/12, p.28-30. 1989.

Tabela 1. Espécies encontradas nos remanescentes de Mata atlântica (Cerca Grande, Mata Grande e Mata do Bainema) da APA Tinharé-Boipeba, Cairú, Bahia, com sua importância econômica. (ma = madeira; me = medicinal; tx = tóxica; fg = forrageira; al = alimentícia; or = ornamental).

FAMILIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	IMPORTANCIA						
			ma	me	tx	fg	al	or	
Angiospermas									
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	cajuero		X					X
e									
	<i>Hermoginodendron concinnum</i> (Schott) D.A.Santin	adorno-preto	X						
	<i>Spondias lutea</i> L.	cajá		X					X
	<i>Tapira guianensis</i> Aubl.	pau-pombo	X						
Anonaceae	<i>Guatteria</i> sp.	embira-branca							
	<i>Duguetia lanceolata</i> St. Hil.			X					
	<i>Xylopia</i> aff. <i>laevigata</i> (Mart.) R.E.Fr.								
Apocynaceae	<i>Couma rigida</i> Muell. Arg.								
	<i>Himatanthus phagedaenicus</i> (Mart.) Woodson	janaúba	X						
	<i>Aspidosperma discolor</i> (A.DC.) Woodson	frade	X						
	<i>Rauwolfia grandiflora</i> Mart.	grão-de-galo		X					
Bignoniaceae	<i>Paratecoma peroba</i> (Record.) Kuhlím.	ipê-peroba	X						
	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standl.	ipê	X						
	<i>Tabebuia cassinoides</i> (Lam.) DC.	taipoca-preta	X						
Araceae	<i>Anthurium bellum</i> Schott								X
	<i>Anthurium pentaphyllum</i> (Aubl.) G.Don								X
	<i>Philodendron scandens</i> C.Koch & H.Sello								X

Tabela 1. (Continuação)

FAMILIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	IMPORTÂNCIA											
			ma	me	fx	fg	ai	or						
Bombacaceae	<i>Eriotheca globosa</i> (Aubl.) A. Robyns	impiruçú	X											
	<i>Eriotheca macrophylla</i> (K. Schum) A. Robyns	impiruçú	X											
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Staud.	claralba	X											
	<i>Cordia verbenacea</i> DC.			X										
Bromeliaceae	<i>Aechmea blanchetiana</i> (Baker) L.B. Smith													X
	<i>Aechmea linguata</i> (L.) Baker													X
	<i>Hohenbergia blanchetii</i> E. Morr.													X
	<i>Hohenbergia stellata</i> Schult.													X
	<i>Vriesia procera</i> (Mart. ex Schult. f.) Wittm													X
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March	almécega	X											
Caesalpinjiaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vog.) Macbr.	garapeira, jatai	X											
	<i>Arapatiella psilophylla</i> (Harms) Cowan	arapati	X											
	<i>Brodifugia santosii</i> Cowan	jatai-peba	X											
	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandw.	jatai-preto	X											
	<i>Hymenaea rubriflora</i> Ducke	jatobá-piloso	X											
	<i>Macrobium latifolium</i> Vog.	óleo-cumumba	X											
	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	farinha-seca	X											
	<i>Peltogyne confertiflora</i> (Hayne) Benth.	pau-roxo	X											
	<i>Sclerobium chrysophyllum</i> Poepp. & Endl.	arapuçu	X											
Caryocaraceae	<i>Caryocar edule</i> Casaretto	pequi	X									X		
Celastraceae	<i>Maytenus distichophylla</i> Mart. ex Reiss.		X											
Chrysobalanaceae	<i>Couepia impressa</i> Prance	catende-branco												X
	<i>Couepia rufa</i> Ducke	otti												X
	<i>Licania kunthiana</i> Hook. f.													
	<i>Licania</i> spp													

Tabela 1. (Continuação)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	IMPORTÂNCIA							
			ma	me	tx	fg	al	or		
Citriaceae	<i>Carapa densiflora</i> Mart.			X						
Convolvulaceae	<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urban	jalapa-ão-brasil								
Cucurbitaceae	<i>Gurania acuminata</i> Cogn. <i>Momordica charantia</i> L.	melão-de-são-caetano		X		X		X		
Euphorbiaceae	<i>Aichornia triplinervia</i> (Spreng.) Muell. Arg. <i>Pera glabrata</i> (Schott.) Baillon	sete-cascas	X	X						
Fabaceae	<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miels <i>Andira vermifuga</i> Mart. <i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth. <i>Dalbergia foliolosa</i> Benth. <i>Lonchocarpus</i> aff. <i>sericeus</i> (Poir.) Kunth. <i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl. <i>Swartzia flaevingii</i> Raddi var. <i>cognata</i> Cowan	angelim-amargoso sucupira jacarandá-rosa cabelouro-da-caatinga pau-sangue	X	X						
Flacourtiaceae	<i>Casearia commersoniana</i> Camb.	aderninho-de-capoeira	X							
Guttiferae	<i>Casearia sylvestris</i> Swartz <i>Calophyllum brasiliense</i> Camb. <i>Kielmeyera neglecta</i> Saddi <i>Rhedeia macrophylla</i> (Mart.) Pl. & Triane <i>Symphonia globulifera</i> L.f. <i>Heliconia psittacorum</i> L.f.	aderninho landim vaza-matéria bacupari landirana bananeirinha-do-mato	X	X				X		X



Tabela 1.(Continuação)

FAMILIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	IMPORTÂNCIA						
			ma	me	x	fg	al	or	
Heliconiaceae	<i>Psittacorum</i> L.f.	panatrinha-do-mato							X
icacinaceae	<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	adorno-vermelho	X						
Lauraceae	<i>Ocotea aff. corymbosa</i> (Meissn.) Mez.	louro							
	<i>Ocotea</i> sp.								
Lecythidaceae	<i>Schweilera ovata</i> (Camb.) Miers	imbiriba	X						
	<i>Lecythis pisonis</i> Camb.	sapucaia	X						
Loganiaceae	<i>Strychnos</i> aff. <i>baniensis</i> Krukoiff & Barneby								
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea</i> DC.	murici			X				
	<i>Byrsonima stipulacea</i> A.Dr. Juss.	murici							
	<i>Heteropterys</i> sp.								
Marantaceae	<i>Calathea cylindrica</i> (Roscoe) K. Schum.								X
	<i>Maranta</i> cf. <i>bicolor</i> Ker.								X
	<i>Stromanthe tonckat</i> Ker.								
	<i>Hennipetia succosa</i> (Aubl.) DC.	mundururu							
Melastomataceae	<i>Huberia laetina</i> DC.					X			
	<i>Miconia calvescens</i> DC.								
	<i>Miconia dodecandra</i> (Desr.) Cogn.								
	<i>Miconia holosericea</i> (L.) DC.								
	<i>Miconia hypoleuca</i> (Benth.) Triana								
	<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.								
	<i>Miconia mirabilis</i> (Aubl.) L.C. Williams								
	<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.								X
	<i>Miconia tomentosa</i> (Rich.) Don.								X
	<i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.) Miq.								
	<i>Tibouchina</i> sp.								

Tabela 1. (Continuação)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	IMPORTÂNCIA							
			ma	me	bx	fg	al	or		
Meliaceae	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer <i>Trichilia lepidota</i> Mart.		X							
Mendonciaceae	<i>Mendoncia aspera</i> (R. & P.) Nees	camaçari			X				X	
Mimosaceae	<i>Inga cinamomea</i> Mart. <i>Inga capitata</i> Desv. <i>Inga thibaudiana</i> DC.	ingá-açu ingá jurema-prego								
Moraceae	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. <i>Macrosamanea pedicellare</i> (DC) Kleinh. <i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr. <i>Brosimum conduru</i> Fr. <i>Brosimum glaziovii</i> Taub. <i>Brosimum lactescens</i> (S.Moore) C.C. Berg. <i>Chlorophora tinctoria</i> (L.) Benth. & Hook <i>Ficus gameleira</i> Kunth & Bouche <i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp et Endl.) Rusby	jurema-prego conduru quiri-preto quiri-de-leite gameleira amora-preta	X X X X X X X X X							
	Myrticaceae	<i>Soroceae guilleminiana</i> Gaud.								
	Orchidaceae	<i>Viola gardneri</i> (A.DC.) Warb. <i>Catasetum hookeri</i> Lindl.	bicuíba-vermelha							X X
		<i>Epidendrum densiflorum</i> Lindl.								
	Passifloraceae	<i>Passiflora mucronata</i> Lam.								
	Phytolaccaceae	<i>Phytolacca thyrsofolia</i> Fenzl. ex J.A. Schmidt								
	Piperaceae	<i>Peperomia obtusifolia</i> (L.) A. Dietr. <i>Piper arboreum</i> Aubl.								X
			maracujá							

Tabela 1. (Continuação)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME VULGAR	IMPORTÂNCIA						
			ma	me	lx	fg	al	or	
Polygonaceae	<i>Coccoloba alnifolia</i> Cass.								
Rapateaceae	<i>Rapatea patudosa</i> Aubl.								
Rubiaceae	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schl. <i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) R. & S. <i>Psychotria mapronioides</i> DC. <i>Hortia arborea</i> Engl.	angélica							
Rutaceae	<i>Raputia magnifica</i> Engl.	tiborna		X					
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum pulcherrimum</i> Mart. <i>Manilkara salzmanii</i> (DC) Lam. <i>Micropholis gardeniana</i> Pierre <i>Sideroxylon venulosum</i> Mart. & Eichl. ex Miq.	arapoca mucuri paárajá-vermelho bacumicha pau de remo			X				
Tiliaceae	<i>Apeiba tiburbou</i> Aubl.	pau de jangada			X				
Styracaceae	<i>Styrax glabratus</i> Schott								
Trigonaceae	<i>Trigonía eriosperma</i> (Lam.) Fromm. & Santos								
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> sp <i>Vochysia</i> cf. <i>oblongifolia</i> Warm.								
Pteridófitas									
Aspleniaceae	<i>Asplenium serratum</i> L.								X
Lindsaeaceae	<i>Lindsaea stricta</i> Sw.								X